



Unidade: ABRIGO PROVISÓRIO e CASA DE PASSAGEM | CNPJ: 56.885.262/0002-16

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PERÍODO DE: 01/01/2023 A 30/06/2023

1. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Termo de Colaboração n° 080/2022

Processo n° 9575/2022

Nome do Serviço conforme Tipificação: Serviço de Acolhimento Institucional para Adultos e Famílias nas modalidades Abrigo Provisório e Casa de Passagem – Proteção de Alta Complexidade.

Endereço de Execução: Avenida Dom Pedro I, n° 5.549, Vila Gosuen – Franca – SP

Público: Pessoas em situação de rua e desabrigo por abandono, migração e ausência de residência ou pessoas em trânsito e sem condições de autossustento.

Faixa etária: Maiores de 18 (dezoito) anos e, quando menores de idade, acompanhados do responsável legal.

Meta cofinanciada: 60 (sessenta) usuários/dia, sendo 40 (quarenta) usuários na modalidade de Abrigo Provisório e 20 (vinte) usuários na modalidade de Casa de Passagem.

Número de Coletivos: 1 coletivo com 60 (sessenta) usuários

Período/turno: 24 horas

Região de abrangência territorial: Municipal (com atendimento de público originário de todas as regiões da cidade e pessoas em trânsito/itinerantes)

Unidade Estatal de Referência: CREAS POP (Centro POP)

2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

Endereço: Avenida Dom Pedro I, n° 5.549, Vila Gosuen, Franca – SP

CNPJ/MF: 56.885.262/0002-16





Unidade: ABRIGO PROVISÓRIO e CASA DE PASSAGEM | CNPJ: 56.885.262/0002-16

Endereço eletrônico: coordenacao.abrigopamen@gmail.com

Telefones para contato: (16) 3703-0666 – (16) 3724-8546
(16) 99973-0666 – (16) 99394-9692

Representação Legal: Ovídio José Alves de Andrade

Coordenadora: Elisângela Imaculada Barbosa de Oliveira

Técnica de Referência: Roberta Muniz Piotto de Oliveira – CRESS: 22.534

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

O Trabalho do Serviço de Acolhimento Institucional para Adultos e Famílias, realizado entre os meses de janeiro a junho de 2023, de acordo com o disposto no Plano de Trabalho 2023, visou oferecer acolhimento, proteção integral e redução de situações de violência e/ou ruptura de vínculos, bem como, de maneira mais específica, contribuir para a redução do número de pessoas vivendo em situação de rua e de abandono, visando principalmente minimizar os danos vivenciados pelas ruas, e o acesso ao serviço ocorreu através de demanda espontânea, referenciamento e/ou encaminhamentos das redes socioassistencial e intersetorial.

Nos últimos três anos, registramos aumento considerável de acolhimento de famílias com crianças, seja por violência doméstica ou por despejo, decorrente de desemprego e/ou uso abusivo de substâncias, alterando sobremaneira o atendimento diário no serviço de acolhimento, demandando ações diferenciadas das equipes, seja para articular com familiares, seja para articular e encaminhar para serviços especializados, visando concessão de benefícios, acesso à Justiça, Defensoria Pública, Órgãos de Defesa, enfim, todo o necessário para garantir direitos constitucionais. Além disso, surgiram casos novos de infecção por tuberculose, sendo necessário reorganizar o serviço de acolhimento, a fim de que usuários infectados pudessem ser acolhidos e receberem o necessário para combater a doença e se tratarem no serviço especializado de saúde.

O acolhimento visou garantir o suprimento das necessidades básicas como alimentação, vestuário, abrigo, documentação civil, articulação com a rede (assistência social, saúde, defesa de direitos), fornecimento de passagem rodoviária para itinerantes, enfim, buscou viabilizar a recuperação e/ou construção da autonomia do usuário e a sua proteção integral. A estrutura do serviço



procurou garantir a privacidade e respeito aos costumes, às tradições, aos ciclos de vida, aos arranjos familiares, etnia, religião, ao gênero e à orientação sexual.

A Equipe do Abrigo Provisório atuou no sentido de incentivar o restabelecimento dos vínculos familiares e/ou sociais, possibilitando a convivência social e comunitária, promovendo condições para a independência, autocuidado e construção da autonomia dos usuários que buscaram acolhimento. Os usuários foram incentivados e orientados a buscarem trabalho, de acordo com as vagas disponibilizadas semanalmente nos murais do serviço de acolhimento, com aumento considerável de envio de currículos por e-mail, para os anúncios de emprego disponibilizados na internet.

A pernoite no Abrigo Provisório e Casa de Passagem ocorreu diariamente às 18h, com a confirmação de usuários que mantiveram ou perderam lugares, para viabilizar a ocupação das vagas em aberto.

Após o ingresso ao serviço, o usuário foi acolhido pelo porteiro, que verificou se portava documentos pessoais, e na falta destes, se tinha boletim de ocorrência, registrando eventual perda, furto ou roubo, verificando se estava sóbrio¹, fazendo revista pessoal, para checar se portava alguma substância psicoativa e/ou objetos que poderiam servir de armas² e por fim, verificou se havia medicação, que só entra no serviço de acolhimento acompanhada de receita e prescrição médica. Importante registrar que, fornecimento de passagem rodoviária para usuários que estavam sem documentos pessoais, o boletim de ocorrência não poderia ter sido emitido com data superior a 30 (trinta) dias.

Ao usuário que não aceitou ou não cumpriu com o protocolo retro descrito, nem concordou com os procedimentos e critérios adotados, não foi permitido o ingresso, acolhimento e permanência no serviço de acolhimento.

Após o acolhimento o usuário passou por atendimento pela Equipe Técnica, momento que apresentou suas demandas e explanou sobre sua trajetória de vida. Visando prevenir situações de

¹ Os casos são avaliados individualmente conforme a situação do usuário, mas no geral considerando que a embriaguez e outros tipos de substâncias causam a perda total ou parcial do discernimento e mudança de comportamento, e também se embasando em experiências anteriores não é permitido à entrada no Serviço, pois caso o indivíduo tenha alguma intercorrência quanto à saúde não há enfermaria na instituição, e ainda se houver algum tipo de agressão somente a Polícia Militar poderá interferir, pois não trabalhamos com vigias armados.

² O usuário é orientado a descartar qualquer tipo de arma para adentrar na instituição, e quaisquer outros objetos que possam oferecer algum risco (vidros, ferramentas de trabalho, dentre outros) são identificados e guardados pelo porteiro e somente retirados quando o usuário sair do serviço.



negligência, violência, rompimento de vínculos e restabelecer os laços familiares e/ou sociais, o serviço buscou referenciar e contra referenciar os usuários dentro da rede de proteção social, assim como articulou para construir a identificação com o próprio serviço de acolhimento, criando laços comunitários e favorecendo o sentimento de pertença de cada usuário.

As visitas domiciliares foram realizadas conforme avaliação da equipe técnica e foram intensos os contatos telefônicos (através de ligações e mensagens de WhatsApp) pelos técnicos, mediando o restabelecimento dos vínculos, com vistas à reintegração do usuário junto à família de origem.

No período de janeiro a junho/2023, foram realizados 66 (sessenta e seis) processos de desligamento, que resultaram em 15 (quinze) casos de reintegração em suas famílias, 12 famílias que iniciaram um restabelecimento junto da sociedade, alugando suas casas sendo um total de 20 pessoas, dentre elas 2 famílias num total de 5 (cinco) pessoas, com a concessão dos benefícios como Renda Mínima, Família de Origem e Auxílio Aluguel, registramos que 06 (seis) usuários receberam benefícios do auxílio aluguel, "Moradia Primeiro", por fim, 21 (vinte um) usuários conseguiram se reestruturar através de inserção no mercado de trabalho formal ou informal e deixaram o serviço de acolhimento. Foram encaminhados ainda 03 (três) usuários com perfis para outros serviços da rede, a saber: 01 (um) para Residência Inclusiva e 01 (um) para a Residência Terapêutica (SAÚDE) e 01 (um) para Abrigo de Idosos.

Como protocolo, a equipe explanou sobre o acesso à rede de proteção social, com a conscientização do usuário sobre os espaços na rede socioassistencial e seu direito a cada um deles, contribuindo para a redução da violação dos direitos, seus agravamentos e reincidências, garantindo também a segurança do apoio e auxílio diante dos riscos circunstanciais, através da oferta de benefícios eventuais e auxílios financeiros³, o que foi feito através dos atendimentos com a equipe técnica (individuais e em grupo), onde foram identificadas as necessidades dos usuários, promovendo o acesso à rede socioassistencial e intersetorial. Foram agendados atendimentos no Cadastro Único, tanto para inserção quanto para recadastramento, bem como foram feitos encaminhamentos para programas e benefícios sociais.

³ Inserção do Cadastro Único, principalmente no Programa Bolsa Família.



O Setor de Assistência Social ingressou com 06 pedidos de BPC, e que até junho foram concedidos 02 benefício, 03 aguardam perícias e 1 foi negado. Importante registrar ainda que o Cadastro Único de todos os usuários que fazem uso do serviço de acolhimento, é acompanhado pelo Serviço Social diariamente, a fim de que possam ser atualizados, para que os usuários não corram o risco de terem benefícios suspensos. Diariamente é checado quem saiu e quem foi acolhido, verificando imediatamente a situação cadastral, dentre outras demandas inerentes ao Serviço Social.

A equipe articulou com a rede vagas para usuários com perfis para outros serviços, diferentes do acolhimento para pessoa em situação de rua, como Lar para Idosos, Residência Inclusiva, Residência Terapêutica, com a acompanhamento do Centro Pop, ao qual o serviço é referenciado, inclusive com discussão de casos, avaliação da vontade do usuário e a disponibilidade de vagas. O Órgão Gestor da Assistência Social foi informado sobre os usuários acolhidos com perfil para outros serviços, a fim de redirecioná-los para atendimentos adequados à condição de vida de cada um, visando melhor qualidade de vida a eles, bem como para liberar vagas para que o serviço de acolhimento (Abrigo Provisório e Casa de Passagem) pudesse acolher mais pessoas em situação de rua.

O acesso à rede intersetorial ocorreu através de encaminhamentos e articulações da equipe técnica, visando expedição de documentação civil (Poupatempo, Cartório Eleitoral, Reservista, dentre outros); serviços judiciais na Defensoria Pública, Poder Judiciário, Polícia Civil, além de facilitar o acesso à saúde através do Consultório na Rua, CAPS AD III, Centro Oftalmológico, UBS, NGA, UPA, Santa Casa, AME.

As articulações com toda a rede foram intensas, o que viabilizou o acesso de todos os usuários acolhidos, com demandas variadas, desde segurança alimentar, saúde, moradia, educação, emprego, e com a mudança de perfil dos acolhidos, muitas famílias, crianças, pessoas debilitadas, casos psiquiátricos, demandando inclusive novas formas de abordagem e articulação.

No que diz respeito às questões jurídicas envolvendo usuários, a equipe técnica providenciou atendimentos junto à Defensoria Pública, alguns on-line, sendo disponibilizado notebook com acesso à internet e câmera, para viabilizar os atendimentos, e alguns foram realizados presencialmente, além de contarmos com o apoio e orientação do Ministério Público Estadual, para resolver diversas questões. Usuários em cumprimento de medidas judiciais foram orientados sobre os procedimentos necessários junto ao Judiciário local.

Ao invés do Plano Individual de Atendimento (PIA), o serviço de acolhimento adotou o atendimento individual com anotações pormenorizadas nos prontuários, hoje informatizado via GESUAS, sendo feito desde o acolhimento do usuário até seu desligamento, com a inserção de usuários que ainda não estavam cadastrados, principalmente com perfil de Casa de Passagem, e realizou a manutenção dos novos prontuários on-line, daqueles que já estavam sendo acompanhados pela rede.

O acompanhamento dos usuários é feito pela equipe técnica, com a colaboração da equipe de apoio, oferecendo atendimento individual, familiar (quando possível e por telefone) e coletivo, determinando também o período de usufruto no serviço, sobretudo auxiliando na criação de rotinas, estratégias e focando nas possibilidades individuais, para superação do abrigo.

Vale ressaltar que, com a adoção do sistema informatizado GESUAS, os prontuários passaram a ser mantidos on-line, com acesso pela equipe técnica e coordenação do serviço, e os prontuários físicos são mantidos para consulta, com acesso restrito da equipe técnica e coordenação.

Quanto a desenvolver condições para independência e o autocuidado, além do pernoite e fornecimento de passagens rodoviárias, o Serviço ofereceu alimentação⁴ (10.600 cafés da manhã, 10.000 almoços, 9.152 lanches da tarde e 12.226 jantares), KIT de higiene⁵ pessoal para o uso diário, máscaras, álcool gel, produtos de limpeza⁶ fracionado, necessários tanto para manutenção do espaço como de uso pessoal, além de lençol, fronha e cobertor com troca semanal e sempre que houver necessidade.

Com isso, os profissionais desenvolveram atividades junto dos usuários, que os levaram à reflexão e prática da coletividade, bem como sobre a necessidade e importância da limpeza, organização e manutenção dos espaços de convivência (quartos, auditório, banheiros, lavanderia, refeitório e áreas livres), com enfoque maior sobre os cuidados necessários com a higiene e organização dos pertences e espaço.

Os usuários foram orientados sobre a importância do banho, troca de roupa, corte de cabelo e unhas e, com relação aos usuários debilitados, a equipe de apoio recebeu orientação da terapeuta ocupacional, para auxiliar na realização de cuidados com os mesmos.

⁴ Café da manhã, almoço, café da tarde e jantar são preparadas na instituição por empresa terceirizada, especializada nesse segmento.

⁵ Composto de xampu, condicionador, hidratante corporal, sabonete, aparelho de barbear, pente, escova de dente e absorvente.

⁶ Sabão em pó, sabão em pedra, água sanitária, desinfetante e multiuso.



Com relação à alimentação, o serviço de acolhimento, entregou fichas individuais aos usuários, para facilitar a organização e logística do serviço, bem como para contabilizar o número de refeições oferecidas. Sobre o vestuário, foram entregues aos acolhidos roupas doadas pela sociedade civil, e roupas de cama e banho (lençol, toalha, fronha, cobertor e edredom) foram fornecidas pelo serviço, para uso durante a permanência no acolhimento, bem como a limpeza e substituição semanal. Quanto ao local e funcionamento do bagageiro⁷ não houve alterações com relação ao ano anterior.

Restou evidenciado o trabalho interdisciplinar e as práticas que estimularam o convívio social entre os usuários acolhidos, com flexibilização nos horários de atendimento para os usuários que estiveram trabalhando ou que não estavam no serviço nos horários das refeições e/ou naqueles em que foram desenvolvidas as atividades individuais e de grupo.

A atuação da Terapeuta Ocupacional buscou, em conjunto com as AVD's (Atividades da Vida Diária⁸), trazer reflexões sobre o respeito ao próximo e o desenvolvimento do protagonismo, que trabalhado a longo prazo pretendeu qualificar o usuário para o exercício da cidadania e fortalecimento de vínculos sociais.

Quanto às atividades desenvolvidas, através de jogos dirigidos (damas, dominó, baralho, quebra cabeças, caça-palavras, palavras-cruzadas, bingo e também artes plásticas e audiovisuais), procurou despertar a sensibilidade, criatividade e criticidade, visando maior convivência e estreitamento de vínculos, regras, memorização, coordenação motora, sequência, estratégias, entre outros, ligando com a vida de cada um.

Atuou no resgate das boas maneiras, através da organização pessoal e coletiva, combatendo o acúmulo de bens desnecessários, a higienização dos pertences e reaproveitamento do que se tem, cumprimento de regras, manutenção do ambiente limpo, trabalhando com técnicas que levaram os usuários a reorganizarem as próprias vidas, refazendo suas histórias.

Mensalmente aconteceu a comemoração dos aniversariantes, de forma simples, sem fugir da realidade, mas significativa para os acolhidos, que na maioria das vezes participaram da decoração

⁷Local onde os usuários podem guardar seus pertences individualmente durante ao tempo de permanência na instituição, através de uma placa de identificação e somente os funcionários responsáveis adentram o local.

⁸As atividades de vida diária (AVD's) compreendem aquelas atividades que se referem ao cuidado com o corpo das pessoas (vestir-se, fazer higiene, alimentar-se), as atividades instrumentais de vida diária (AIVD) são as relacionadas com atividades de cuidado com a casa, familiares dependentes e administração do ambiente (limpar a casa, cuidar da roupa, da comida, usar equipamentos domésticos, fazer compras, usar transporte pessoal ou público, controlar a própria medicação e finanças).

do local e da mesa do bolo, visando fazê-los sentirem-se pertencentes e valorizados com relação à representatividade da data.

Os atendimentos individuais com a equipe técnica tiveram como objetivo focar para a necessidade dos usuários, conhecer suas habilidades e potencialidades, buscando fomentar a vontade de terem uma vida independente e autônoma, mostrando que são capazes de encontrar trabalho, novas oportunidades de convívio e reinserção social, criando novos vínculos e demais vivências, deixando-os seguros de que o serviço de acolhimento será sempre o apoio com o qual podem contar para executar a mudança de vida.

Os usuários foram incentivados a participar dos atendimentos do CAPS AD III Renascer, para tratamento contra a dependência química, e no CAPS Florescer, para os usuários com transtornos psiquiátricos, porém, percebemos que há resistência em ambos os casos, e acreditamos que o atendimento no território certamente teria mais êxito e maior adesão por parte dos usuários.

Esporadicamente são promovidas sessões de filmes, com diversas temáticas, sempre procurando atender às solicitações dos próprios usuários, visando promover momentos de lazer, cultura e convívio social. Nestes momentos são oferecidos pipoca com suco ou refrigerante a todos os usuários, a fim de que sintam como se estivessem em uma sessão de cinema.

Datas comemorativas foram lembradas e comemoradas com os usuários, junto da equipe do serviço de acolhimento, explicando sobre o significado de cada uma delas (dia dos pais, natal, entre outras) e fomentou a participação de todos, incentivando-os a elaborar a decoração do local, sob a supervisão da terapeuta ocupacional.

Quanto ao acesso à rede de qualificação e requalificação profissional, com vistas à inclusão produtiva, somado a segurança de renda, a equipe técnica elaborou com os usuários currículos profissionais; promoveu semanalmente a atualização do mural de empregos; trouxe informações e orientações sobre cursos, verificação de vagas em agências de emprego e no PAT (Posto de Atendimento ao Trabalhador), além de fazer e-mails para quem ainda não tinha, a fim de que pudessem enviar currículos para as vagas desejadas.

Durante o período de janeiro a junho/2023, foram realizadas reuniões informais com os usuários, sendo importantes momentos de trocas, com a promoção da escuta, onde expressaram suas opiniões, ideias, angústias, anseios e até mesmo propor novas maneiras de realizar os atendimentos nos serviços do Abrigo Provisório e Casa de Passagem. Em todos os momentos, a equipe técnica, de

apoio, coordenação e administrativo participaram ativamente, a fim de que as demandas levantadas pudessem ser atendidas, bem como dúvidas fossem sanadas, visando ações para realização conjunta.

Importante frisar que atividades de lazer, esportes, música, filmes, confraternizações, oportunizaram momentos para que usuários trouxessem informações importantes para construção de vínculos, conhecer as dores e as histórias não contadas nos atendimentos individuais, facilitando e enriquecendo o trabalho da equipe no que diz respeito a recondução de cada usuário à vida fora das ruas, com dignidade e autonomia.

A Pastoral do Menor manteve parcerias com a UniFacef e com a Unifran, recebendo alunos dos cursos de medicina e psicologia, para conhecerem o espaço e eventualmente executar algumas atividades inerentes às áreas de formação, principalmente com rodas de conversa e dinâmicas de grupo, com alunos de psicologia. A parceria com a Unesp, houve auxílio do Grupo GAPAF e o Grupo do NATRA, que fomentou atividades na horta do serviço de acolhimento, envolvendo alguns usuários a participarem, o Grupo GAPAF também realizou rodas de conversa com atividades manuais, na intenção de trabalhar o tema: *A arte como caminho para emancipação popular*.

A sociedade civil contribuiu com doação de roupas masculinas, femininas, infantil, além de calçados, alguns móveis, cestas básicas, sendo possível atender usuários que se desligaram do serviço, após se reorganizarem com trabalho, aluguel social, moradia primeiro, benefícios sociais. O serviço de acolhimento atendeu também famílias da comunidade no entorno do Abrigo Provisório e Casa de Passagem, que enxergam no serviço de acolhimento uma referência para sanar suas vulnerabilidades e apoio para articular e orientar sobre seus direitos.

A participação da equipe técnica nos espaços de discussão, articulação, troca de experiência e saberes se manteve ativa, contribuindo para a construção de novas maneiras de atuação da rede, seguindo com o protocolo de atendimento elaborado no ano anterior, para casos de saúde dentro dos serviços, quando necessário acionar os serviços de assistência médica de urgência, visando humanizar o atendimento aos usuários dos serviços e encaminhamentos de saúde mais ágeis.

3.1- Informações Complementares

Dias e horários de funcionamento: todos os dias da semana, 24 horas ininterruptas

Número total de atendimentos: 10.768



Média de atendimentos: 59,16

Número de usuários reinseridos: 66 desligamentos no período

Número de pessoas diferentes atendidas no período: 523 pessoas diferentes passaram pelo serviço.

Número de itinerantes atendidos no período: 315 pessoas diferentes passaram pelo serviço.

Número total de passagens rodoviária fornecida no período: 231 passagens

Capacidade física de atendimento: 74 (setenta e quatro) atendimentos por dia*

**capacidade física para atendimento para até 74 (setenta e quatro) usuários, sendo necessário, porém, adequar as equipes técnica e de apoio para atender essa demanda.*

Famílias/usuários em lista de espera: De 01/01 até 30/06/2023 o serviço de acolhimento registrou média de 11,69 pessoas/dia aguardando por vaga.

Procedimentos em relação a esta demanda: a demanda reprimida aqui mensurada, constituiu-se de usuários que procuraram o Serviço de Acolhimento de forma espontânea, bem como através de encaminhamentos da rede socioassistencial e de outras políticas públicas, principalmente dos serviços de saúde (Consultório na Rua, CAPS AD III Renascer, Santa Casa, Hospital do Coração, Pronto Socorro, UPA's). Diariamente, a partir das 18h, o porteiro anotava em uma lista de espera os nomes dos usuários que buscavam o serviço de forma espontânea, bem como os que eram encaminhados pelos serviços mencionados.

A lista registrou possíveis acolhimentos a serem realizados no dia seguinte, pois a liberação de lugares ocorria quando algum usuário retornava para sua família, conseguia alugar casa, desistia ou perdia o direito ao seu lugar, quando recebeu o benefício eventual de passagem rodoviária, com retorno para cidade de origem ou partia em busca de trabalho em outros municípios, etc.

A equipe do Abrigo Provisório e Casa de Passagem manteve o envio de relatórios mensais à equipe de Monitoramento e Avaliação da Secretaria de Ação Social, informando o Poder Público que a cobertura do Serviço de Acolhimento não atendeu totalmente à demanda existente, além de acolher usuários com perfil para outros serviços (residência terapêutica (pessoa com transtorno psiquiátrico), residência inclusiva (pessoa com deficiência), acolhimento de idosos, mulheres vítimas de violência).

3.2 Quadro de ações realizadas no cotidiano do serviço de acolhimento



AÇÕES	INÍCIO/ FIM	CARGA HORÁRIA	PERIODICIDADE	RESPONSÁVEIS
Acolhimento e Ficha de Identificação	24 h do dia	24hs	Diária	Equipe de apoio (portaria e recepção).
Pernoite	Das 18h até 6h	24hs	Diária	Equipe de apoio (cuidadores e porteiros).
Alimentação	Café da manhã das 7h30 às 8h; Almoço das 11h30às 12h30; Café da tarde das 15h às 15h30; Jantar às 18h; 19h e 20h, conforme chegada do usuário que estava no trabalho, escola, médico, etc.	5h ou mais por dia	Diária	Equipe de apoio (cozinheiras, auxiliares e cuidadores).
Atendimento individual e em grupo: - Psicologia	De 2ª, 3ª, 5ª e 6ª das 7h às 13h15 Às 4ª das 10h às 19h.	6hs por dia	Dias úteis	Equipe Técnica (02 Psicólogos)
Atendimento individual e em grupo: - Terapia Ocupacional	De 2ª e 4ª das 13:30hs as 17:30hs. De 3ª, 5ª e 6ª das 7h às 11h.	4hs por dia	Dias úteis	Equipe Técnica (01 Terapeuta Ocupacional)
Atendimento individual e em grupo: - Serviço Social	De 2ª, 3ª, 5ª e 6ª das 7h às 13h15 Às 4ª das 10h às 19h.	6hs por dia	Dias úteis	Equipe Técnica (Dois Assistentes Sociais)
Prontuários individuais com registros diários no GESUAS	Conforme o atendimento da equipe técnica e de apoio	-	Diário	Equipe Técnica
Providências de documentação do público atendido	De 2ª, 3ª, 5ª e 6ª das 7h às 13h15 Às 4ª das 10h às 19h.	6hs por dia	Dias úteis	Serviço Social
Atividade de convívio e organização da vida diária e vida prática	De 2ª e 4ª das 13:30hs as 17:30hs. De 3ª, 5ª e 6ª das 7h às 11h.	4h por dia	Dias úteis	Terapia Ocupacional
Encaminhamento monitorado para a rede de serviço local	De 2ª, 3ª, 5ª e 6ª das 7h às 13h Às 4ª das 13h às 19h	30h semanais	Dias úteis	Equipe Técnica (serviço social e psicologia)
Inserção em projetos e programas de capacitação e preparação para o mercado de trabalho	De 2ª à 6ª das 7h às 19h	30h semanais	Dias úteis	Equipe Técnica (serviço social, psicologia e terapia ocupacional)

Visitas: domiciliar (aos familiares), acompanhamento (usuário que se desligou do serviço)	Das 08h às 11h ou das 14h às 18h	Conforme demanda	Conforme demanda	Equipe Técnica e Coordenação (serviço social, terapeuta ocupacional, psicologia e coordenadora)
Entrega de kit higiene pessoal e vestuário (fornecimento de roupas/calçados)	Kit higiene é entregue conforme demanda. Vestuário das 16h às 17h.	De acordo com a necessidade	Diariamente	Equipe de apoio (cuidadores)
Articulação com serviços de outras políticas públicas, setoriais e de defesa de direitos	De 2ª, 3ª, 5ª e 6ª das 7h às 13h Às 4ªs das 13h às 19h	30h semanais	Dias úteis	Equipe Técnica
Monitoramento e avaliação do caso de cada usuário atendido.	Às 4ªs feiras das 13h às 14h30 e sempre que houver necessidade	1h30min	Semanalmente	Equipes Técnica, Administrativa e Coordenação
Monitoramento e Avaliação do serviço	13h às 15h Dia da semana a ser escolhido	2h	Trimestral	Coordenação, Administrativo, Equipe Técnica e Equipe de Apoio
Assembleia Geral	Das 18h às 19h30	1h30	Conforme a necessidade dos usuários e do serviço de acolhimento	Coordenação, Administrativo, Equipe de apoio, Equipe Técnica e Usuários
Oficinas reflexivas e grupos com os usuários	No período da tarde	De 1h a 2h	Uma ou mais vezes na semana, conforme organização interna	Equipe Técnica com apoio de toda a equipe
Reunião entre as equipes Técnicas do Centro POP e Abrigo Provisório	14h00 às 16h00	2 h	Mensal ou quinzenal	Equipe Técnica, Administrativo e Coordenação.

As ações executadas foram essenciais para o serviço de acolhimento e demonstraram as aquisições do período compreendido entre os meses de janeiro a junho, que visaram:

- ✓ Garantir segurança de acolhida dos usuários com dignidade, preservação da identidade e integridade de cada um, acesso ao espaço com qualidade e higiene, acessibilidade⁹, habitabilidade, salubridade, segurança e conforto, acesso à alimentação, ambiente acolhedor e privativo com relação à guarda de seus pertences.
- ✓ Garantir a segurança de convívio familiar, comunitário e social, acesso aos benefícios, programas, serviços socioassistenciais e intersetoriais;

⁹Condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida; (Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, Artigo 8º, parágrafo I.)

- ✓ Garantir o desenvolvimento da autonomia individual, familiar e social, através de endereço institucional como referência; vivências pautadas no respeito, justiça, cidadania; atividades que abordaram seus interesses, fazendo-os enxergar as possibilidades para reescreverem suas histórias; o desenvolvimento da autogestão, autossustentação e independência; respeito pelas opiniões, decisões; acesso à documentação civil¹⁰; orientações sobre direitos e formas de acesso aos serviços; escuta de suas necessidades/demandas, interesses, possibilidades; desenvolvimento de capacidades para o autocuidado, construção de projetos de vida e autonomia; preparo para o desligamento do serviço como consequência de um processo de reorganização pessoal e reintegração na sociedade, acompanhado e direcionado para outros serviços quando necessário.
- ✓ Como aquisição do serviço percebemos a personalização do atendimento do público, considerando-se fatores como rotatividade dos usuários que registrou 523 pessoas diferentes entre janeiro a junho/2023, em diversas faixas etárias, orientações sexuais, tempo em situação de rua, doenças (dependência química, doenças crônicas, dentre outros), enfim, a personalização capacita e qualifica para o trabalho social essencial ao serviço.

3.3- Impactos sociais atingidos:

- Acesso aos serviços socioassistenciais, intersetoriais, reduzindo violações de direitos, seus agravamentos ou reincidências, já que espontaneamente os usuários não acessam os serviços da rede, a não ser em situações extremas (caso da saúde), para evitar discriminações.
- Deferimento de BPC para usuários que puderam reorganizar suas vidas, voltando para as famílias ou refazendo suas histórias em outro contexto, organizando documentos para ingresso do pedido ou para recurso em segunda instância, quando o INSS nega o pedido.
- Restabelecimento dos vínculos familiares e comunitários, sendo estas aquisições o maior objetivo e ganho viabilizado pelo serviço de acolhimento, já que muitas vezes essa sociabilidade fica fragilizada com a vivência da situação de rua.

¹⁰ A obtenção de documentação civil é para os usuários símbolos de que fazem parte da sociedade, por mais que continuem com seus direitos negligenciados.



- Fornecimento do benefício eventual de passagem rodoviária, para os usuários que passaram por Franca (em busca de trabalho, ou porque estão de passagem e necessitam seguir viagem rumo às famílias ou para tratamento de saúde nos grandes centros). Durante o período de janeiro a junho de 2023, foram fornecidas 231 passagens com destinos variados: Ribeirão Preto, São Paulo, Campinas, Uberaba, Uberlândia, São Sebastião do Paraíso, Brasília e outros.
- Indivíduos e famílias protegidas, incluídas em serviços e com acesso a oportunidades, têm maiores possibilidades de romper com ciclo de violência, refletindo na redução do número de pessoas vivendo a miséria da situação de rua.
- Nos últimos dois anos aumentou consideravelmente o número de famílias com crianças acolhidas no Abrigo Provisório e Casa de Passagem, seja por despejo, por desemprego, por violência doméstica, levando a equipe a lançar mão de novas formas de atendimento, abordagens e articulações, oferecendo apoio efetivo, para que as famílias conseguissem se reorganizar e reiniciar suas vidas.
- Houve aumento no acolhimento de pessoas idosas, com a saúde debilitada, por anos vivenciando a miséria das ruas e/ou vícios, além de usuários com transtornos psiquiátricos graves, sem terem para onde ir, contando apenas com o serviço de acolhimento. Tais situações levaram a mudanças na forma de atuar, a fim de adequar à realidade de cada usuário, com suas especificidades e demandas crônicas de saúde, o que perpassa a competência do acolhimento, que é um serviço da Assistência Social.
- O Consultório na Rua, CAPS, UBS do Bairro Santa Terezinha e o Pronto Socorro Municipal, foram grandes parceiros para atender os inúmeros casos de saúde, orientando a equipe do acolhimento das demandas trazidas pelos usuários.
- A equipe atuou junto aos usuários incentivando a qualificação profissional, com a reinserção no mercado de trabalho, além de promover o acesso a benefícios previdenciários e assistenciais, oportunizando perspectiva de vida para um futuro mais tranquilo, pois o trabalho/renda quando desenvolvido de forma adequada, em condições de legalidade, garante minimamente a segurança de sua existência, tudo isso como parte da construção da autonomia.



Quanto ao perfil atendido a maioria foi de homens, com idade entre 18 e 71 anos, grande parte natural de Franca – SP, ou residentes no município há, pelo menos, um ano, com histórico de rompimento de vínculos familiares, associados principalmente ao consumo abusivo de álcool, de drogas e vivência em situação de rua.

O perfil dos usuários da Casa de Passagem, a maioria foi de homens, com idade entre 18 e 70 vindos de várias partes do país e até da América do Sul, sendo a maioria de dependente químico, com história de rua de muitos anos, assim como com vínculos familiares e comunitários rompidos.

Importante registrar que usuário itinerante que passa pelo município, necessitando de passagem rodoviária, também é atendido e, por mais que seja um breve atendimento para a concessão do benefício, o usuário usufrui do serviço, onde é oferecido banho, roupas e alimentação, para que siga viagem com atendimento mais humanizado.

Parte significativa dos acolhidos carrega histórico de doenças adquiridas em consequência da situação de rua ou potencializadas por ela, bem como pelo uso abusivo de substâncias. Nesse sentido, **o serviço atendeu usuários que apresentavam demandas não somente relativas à política de Assistência Social, mas principalmente de Saúde**, e também demandas relativas à Habitação, Educação, Emprego e Justiça.

Foram atendidos inúmeros casos de saúde mental, com usuários acometidos por transtornos diversos e histórico de internações psiquiátricas, depressão, ideação e tentativas de suicídio, além de doenças neurológicas, câncer, tuberculose aumentou o número consideravelmente e outros em situação de convalescença. Neste contexto, vale registrar que houve usuários que acessaram o serviço nas condições acima citadas, tendo a situação de saúde agravada, sendo necessário acionar o SAMU, foram internados, mas vieram a óbito. Neste período tivemos 5 usuários que vieram a falecer.

Pela experiência de anos de atuação na Assistência Social, especificamente trabalhando com a População em Situação de Rua, é imprescindível registrar que os usuários atendidos, com as características mencionadas, constituem público da assistência, contudo, verificou-se que as demandas específicas que trazem consigo, não podem ser supridas pela equipe e/ou apenas pela atuação do serviço do Abrigo Provisório e Casa de Passagem, em razão de suas complexidades.

Os usuários estão adoecidos mental e emocionalmente, além da dependência química, chegando ao serviço de acolhimento debilitadas, necessitando não apenas de articulação da rede, mas também carecem de acompanhamento efetivo em suas atividades internas (banho, alimentação) e

externas (consultas médicas, exames, tratamentos de saúde, documentação faltante, dentre outras). Tudo isso culminou, muitas vezes, com o serviço descoberto de profissionais, deixando suscetível o comprometimento das ações executadas, refletindo, por consequência, na qualidade de vida dos usuários atendidos.

Outra característica importante do público atendido é que a maioria é formada por pessoas que usufruem do serviço já há um longo período, e um dos principais fatores por se encontrarem em situação de rua, é a dependência química acentuada que, pela repetição de recaídas, as impede de se reorganizarem no sentido de cuidados com a saúde (redução de danos), colocação no mercado de trabalho, recuperação de vínculo familiar e alcance de autonomia, embora a equipe se empenhe ao máximo para fazê-las enxergar que é possível sair dessa situação degradante.

Boa parte dos usuários atendidos, com perfil de casa de passagem, veio para Franca com o objetivo de conseguir trabalho, refazer suas vidas, inclusive usuários latino americanos, até famílias inteiras, sendo necessário muito mais que o benefício eventual de passagem, pois carecem de todo tipo de atendimento, desde documentação, até medicação, elaboração de currículos, procura por vagas em escolas/creches, articulação com serviços públicos voltados para refugiados, enfim, houve grande movimentação por parte dos colaboradores, para que o serviço fosse sempre o mais humanizado possível.

Esta realidade fez que com que parte significativa dos usuários utilizasse o serviço por alguns períodos e em outros permanesse em situação de rua, ou com várias passagens pelo serviço, mantendo-os na condição de "público atendido", além de voltarem, muitas vezes, com companheiros e filhos que ainda não haviam feito uso do serviço.

Como já relatado, alguns perfis específicos acolhidos, estão relacionados à ausência de vagas em outros serviços da rede (Residências Inclusivas, Residências Terapêuticas, Casa Lar para Idosos, Abrigo para Idosos, além de leitos na saúde) e o direcionamento para os serviços adequados a cada perfil, diminuiria a sobrecarga e demanda reprimida por vagas no serviço de acolhimento, permitindo que fossem acolhidas pessoas que de fato estão em situação de rua, sem outros serviços que as acolham.

Ainda diante das dificuldades mencionadas, como resultados concretos do trabalho, importante considerar que alguns usuários romperam com a situação de rua e tiveram seus laços familiares e comunitários restabelecidos e/ou fortalecidos, ou até mesmo foram feitos novos laços,

seja através do tratamento contra a dependência química pelo CAPS e/ou comunidades terapêuticas, seja por tratamentos de saúde (tuberculose, transtornos psiquiátricos), ou por autonomia financeira.

Os programas para moradia (auxílio aluguel e moradia primeiro), foram importantes para que muitos usuários, com anos de vivência nas ruas, pudessem viver sob um teto, com seus pertences, e se vejam fora das ruas, inclusive alguns alugaram quartos em pensões no centro da cidade, podendo vivenciar maior dignidade do que a permanência nas ruas.

A própria adesão ao serviço de acolhimento é resultado de todas as ações da equipe e das articulações na rede, uma vez que o usuário volta a se reconhecer enquanto indivíduo, e age no sentido de se autopromover, se enxergando como sujeito de direitos, em condições de reescrever sua história.

Outros resultados foram a reorganização pessoal quando se observa a ressignificação de processos como regularização de documentação pessoal há muito tempo perdida, a construção de estratégias e projetos de vida que incluam o refletir sobre outras possibilidades além da rua, o restabelecimento de autoestima e autocuidado, a reinserção na educação, no mercado de trabalho, além de outras conquistas, como a elaboração de currículos e participação em entrevistas de emprego.

Os benefícios alcançados com as atividades que foram desenvolvidas no primeiro semestre de 2023, são usuários que se encontram em constante processo de mudança, repensando a forma com que têm conduzido as próprias vidas. Consideramos que embora aconteçam retrocessos, foram nítidos avanços, sendo importante considerar a realidade constituída por tantas determinantes diferentes quando se está em situação de rua.

Necessário destacar ainda que mudanças que poderiam ser consideradas ínfimas são extremamente valorizadas, seja quando se encontra uma mala mais organizada, até na superação dos próprios limites e reconstrução de projetos de vida.

Avaliou-se a qualidade do serviço ofertado pela observação das aquisições supracitadas, e como indicadores das ações executadas, utilizou o quanto segue:

- O acesso aos serviços da rede socioassistencial e intersetorial, principalmente da política de saúde;
- O número de encaminhamentos realizados pelo Serviço Social para aquisição de documentos civis: 21 para RG e CPF; 9 carteira de trabalho; 5 certidão de nascimento; 26 para inserção e/ou atualização no Cadastro Único;
- Os encaminhamentos realizados pela psicologia para tratamento contra dependência química para o CAPS III Renascer não tiveram aumento significativo, e observamos que muitos usuários ainda

não se adaptaram com a nova forma de atuação do equipamento, que parte do princípio de que o tratamento ambulatorial deve preceder o tratamento em comunidades terapêuticas, e a adesão às atividades propostas ainda não é expressiva, mas aqueles usuários que participaram sentiram-se fortalecidos e capazes de ficar sem usar drogas e, acreditamos que se o atendimento fosse no território, a adesão teria sido maior e mais efetivo o resultado;

- Os instrumentais utilizados para mensurar tais resultados foram fichas cadastrais, prontuários, relatórios (pernoite, refeições, atividades), encaminhamentos, atendimentos individuais (sociais, psicológicos e de terapia ocupacional), assembleias, grupos, caixas de sugestões e relatos informais e, por fim, mas não menos importante, a implantação do sistema GESUAS.

A qualidade do serviço também foi avaliada através da relação entre profissionais e usuários, considerando a forma com que as ações foram executadas pela equipe e a adesão do público. Para tanto, a coordenação investiu em reuniões sistemáticas dos colaboradores, promovendo diálogo com cada integrante da equipe, abordando inclusive sobre a importância de atuar com inteligência emocional, além de fortalecer as reuniões semanais da equipe técnica, para discussão de casos, intervenções, planejamentos, traçando estratégias de atuação, inclusive com reuniões mensais com a técnica de referência do acolhimento, junto ao Centro Pop, que foram importantes para alinhar procedimentos, estudar novas formas de atuação e facilitar a articulação da rede.

Importante registrar que as pessoas da comunidade têm no serviço de acolhimento referência para suprir suas vulnerabilidades, com demandas diversas, inclusive para obter informações de toda natureza, o que foi positivo, mas demanda atendimento por parte da equipe, que já se desdobra para atender os usuários acolhidos.

A parceria entre o Abrigo Provisório e Casa de Passagem, com a Equipe da Abordagem Social, foi importante, já que o espaço do serviço de acolhimento foi utilizado para atender usuários que foram contemplados com o Programa Moradia Primeiro, além das articulações para atendimentos urgentes de pessoas em situação de rua, bem como para aqueles que perderam a condição de usuário do programa.

Uma conquista obtida no período, foi o aumento da per capita de atendimento, que propiciou para a contratação de mais cuidadores sociais, conforme havia ficado pactuado no Plano de Trabalho do Edital de Chamamento Público nº08/2022, as 5 vagas iniciará a partir do segundo semestre. Sem falar no projeto temporário com recurso Estado para enfrentamento do período de baixas

temperaturas, que faz total diferença no acolhimento, o aumento do número de vagas nestes períodos, a fim de que os danos pela vivência nas ruas sejam minimizados.

Com relação às dificuldades encontradas na execução do serviço de acolhimento, segue:

3.4- Dificuldades internas relacionadas à equipe:

- ✓ Ocasões em que houve falha na comunicação de informações, processos, procedimentos e rotinas entre membros da equipe;
- ✓ Equipe desgastada pela alta complexidade dos atendimentos, principalmente casos de saúde (física e mental), pelo número insuficiente de cuidadores, correndo o risco de comprometer a qualidade do serviço prestado, bem como pela falta de profissionais da área de saúde;
- ✓ Equipe técnica toda voltada para a demanda extrema de muitos atendimentos sociais, acompanhamentos deles, muitas reuniões de rede, intersetoriais, necessárias para discussão e articulação dos casos, encaminhamentos diversos para as diversas áreas que atendem os usuários na rede;
- ✓ Rotinas administrativas que exigem esforços expressivos, sobrecarregando a coordenação e limitando a sua participação nas rotinas de planejamento estratégicas;
- ✓ Falta de treinamento contínuo para a equipe de apoio, a fim de que tenha *know how* sobre o perfil do público atendido, direitos da população em situação de rua e suas dificuldades, limitações, sem julgamentos;
- ✓ Falta de equipamento (computadores) para equipe de apoio (cuidadores) que atua direto com os usuários, tenha acesso ao sistema GESUAS e possa contribuir com as informações, a fim de melhor fluidez dos processos de informação interno e externo, facilitando, com isso, a execução do serviço do Abrigo Provisório e Casa de Passagem, e toda relação do usuário com a rede socioassistencial, tanto de Franca como de municípios de origem dos usuários em trânsito, que muitas vezes trazem consigo demandas.
- ✓ Processo de implantação e alimentação de informações do sistema GESUAS em rede, onde toda equipe (técnica e equipe de apoio) têm acesso às informações a qual condiz com responsabilidades e área de atuação.

3.6- Dificuldades internas relacionadas ao espaço físico e equipamentos



O espaço físico do Abrigo Provisório e Casa de Passagem precisa de ser readequado para a boa execução de serviço de acolhimento de pessoas (mulheres, crianças, transexuais, famílias, idosos, pacientes psiquiátricos graves, mulheres vítimas de violência). O espaço está necessitando de adaptações urgentes para atendimento dos diversos públicos, sendo de extrema importância uma reforma geral no prédio, em destaque o prédio onde funcionava a Casa de Passagem até maio/2022, pois é escuro e com pouca acessibilidade, divisões inadequadas, banheiros em situação precária, alguns sem condições de uso, e possui ampla área de jardim, que necessita manutenção constante, não contemplada no recurso repassado pelo município.

A necessidade de reforma é registrada há anos nos relatórios de atividades, mas ainda não houve êxito, e mais uma vez salientamos que o espaço não atende ao disposto pela Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais e pelas normas da Vigilância Sanitária. Dentre as dificuldades observadas, destacam-se:

- ✓ Os quartos masculinos são mal distribuídos internamente, escuros, pouco ventilados, não oferecendo condições de habitabilidade, higiene, salubridade, segurança, acessibilidade e privacidade;
- ✓ Instalações elétricas antigas que exigem manutenções e reparos dispendiosos e, conseqüentemente, gastos acima do esperado pela administradora do serviço;
- ✓ Instalações hidráulicas de forma geral estão comprometidas, com a rede de esgoto sobrecarregada;
- ✓ Nas áreas externas dos dois imóveis, de uso comum, não há cobertura para proteger os usuários do frio, da chuva e calor intenso, limitando a execução de atividades em ocasiões de intempéries, causando alvoroço entre os usuários, ansiedade generalizada, muitas vezes sem ter o que fazer para controlar;
- ✓ Não há estrutura para atividades esportivas, o que seria opção para os usuários acolhidos, assim como ocorre em alguns espaços que mantêm serviços públicos, a fim de que as atividades esportivas possam ser canal de reinserção e motivação para os usuários ficarem longe do uso abusivo das drogas;
- ✓ Necessário salas adequadas para a equipe técnica atender os usuários, bem como para reuniões e também para atendimentos em grupo, além, é claro, de inexistir espaço adequado para recepção e revistas dos usuários que chegam no serviço de acolhimento.



3.7- Dificuldades relacionadas ao âmbito externo

- ✓ Demanda reprimida pelo Serviço de Acolhimento, que registrou entre janeiro e junho/2023, média diária de 11,69 usuários;
- ✓ Faltam instituições de acolhimento especializadas na cidade de Franca para atender casos específicos de saúde, como usuários com câncer em estágio terminal, convalescentes, tuberculose e doenças infectocontagiosas, pacientes psiquiátricos graves, PCD (intelectual e cognitivo) e dependentes químicos severos, mulheres vítimas de violência doméstica, dentre outros, que na maioria das vezes são encaminhados para o Abrigo Provisório e Casa de Passagem, por não terem para onde ir;
- ✓ Faltam Residências Terapêuticas conforme a Portaria nº 106/2000, do Ministério da Saúde, para atendimento de usuários que são pacientes psiquiátricos, que não contam com o apoio e/ou não têm família para acolher, e por este motivo são acolhidos no Abrigo Provisório e Casa de Passagem, que não dispõe de equipe treinada para atender essa demanda;
- ✓ Faltam Serviços de Acolhimento em Repúblicas (Adultos e Jovens) que possibilitem o acolhimento de usuários com perfis que permitam a autogestão e gestão coletiva da moradia, proporcionando gradual autonomia e independência, fazendo com que pessoas nestas condições também ocupem vagas no Abrigo Provisório;
- ✓ Faltam Residências Inclusivas para atender usuários com deficiência que buscam o acolhimento e que não tem condições de se organizarem sozinhos, permanecendo no Abrigo Provisório;
- ✓ A impossibilidade de ampliar o quadro de Recursos Humanos de acordo com o que prevê a NOB-RH;
- ✓ Há dificuldade para acolher usuários encaminhados pela saúde, em especial aqueles vindos do Grupo Santa Casa de Franca, que normalmente são pessoas em período de recuperação física por inúmeros traumas, trazendo consigo evidências fortes do perfil para tratamento de saúde, já que não têm autonomia para realizar o mínimo de atividade essencial diária, demandando cuidados específicos de saúde em um serviço específico de Assistência Social.



Diante do exposto, elencamos alternativas que poderão solucionar ou amenizar as dificuldades retro:

- ✓ Melhorar os processos de diálogo e capacitação interna da equipe, com reuniões sistemáticas e programadas com todos os colaboradores, fomentando a governança corporativa;
- ✓ A liberação para a equipe de apoio (cuidadores e porteiros) de parte do sistema informatizado GESUAS, proporcionaria mais agilidade nos atendimentos dos usuários, bem como auxiliaria a gestão nos registros mais precisos de acesso e desligamento de usuários que, muitas vezes ocorrem à noite e nos finais de semana. A forma como ocorre o funcionamento do serviço, direciona a equipe de apoio para atuar efetivamente em parceria com a equipe técnica, nesse sentido, algumas abas do sistema GESUAS agregaria a funcionalidade diária desta equipe, viabilizando os atendimentos técnicos bem mais específicos;
- ✓ Reformar o espaço físico do Serviço (quartos, salas das equipes e espaços de uso comum, refeitório, auditório), a fim de reestruturar e atender as exigências das legislações vigentes, ABNT, Vigilância Sanitária e seguir as orientações da Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, pois toda a estrutura existe antes mesmo das legislações norteadoras;
- ✓ Aumento do valor repassado no cofinanciamento, visando ampliar e manter um quadro de funcionários que garanta a qualidade no atendimento, tomando como base o disposto na Tipificação dos Serviços Socioassistenciais e na NOB-RH/SUAS;
- ✓ Construir com toda a rede e demais políticas públicas, critérios de atendimento e acompanhamento da população em situação de rua, a fim de melhorar o diálogo e direcionar melhor os usuários e os serviços existentes;
- ✓ Realizar ações intersetoriais das políticas públicas de saúde, assistência social e educação, que busquem conscientizar os usuários sobre os efeitos das drogas e o impacto social na saúde e na família;
- ✓ Firmar parceria com o setor da saúde, para que os usuários do serviço tenham prioridade no atendimento, em razão da vulnerabilidade que vivenciam, sem a exigência de acompanhante efetivo, em razão do número reduzido de colaboradores para permanecer junto de todos os atendimentos de saúde;



- ✓ **Parceria com empresas, com articulação do Gestor Municipal, a fim de que vagas sejam disponibilizadas para a população em situação de rua, visando a retomada de vida fora do acolhimento, mostrando para a sociedade que são sujeitos de direito e que necessitam do apoio de todos para sair da situação de vulnerabilidade em que se encontram.**

3.8- Recursos Humanos envolvidos:

No que se refere aos recursos humanos envolvidos, tendo em vista as dificuldades internas relacionadas à equipe, é imprescindível que a equipe de apoio tenha um colaborador que faça toda a cobertura das férias anuais. Com relação à ampliação do quadro de recursos humanos seria essencial e extremamente necessário, seguir a orientação da NOB-RH/SUAS.

Com relação à equipe, para cumprir a Cota de Aprendizagem conforme Instrução Normativa 146/2018, contratamos Jovem Aprendiz, que iniciou suas atividades em junho de 2023, para atuar no Setor Administrativo do Abrigo Provisório e Casa de Passagem.

Vale destacar ainda que, neste período, a coordenação fez acompanhamento das equipes, identificando e avaliando o desempenho de cada colaborador, preparando capacitações com a equipe técnica para superar as dificuldades existentes através de treinamentos, reuniões gerais, de turnos e de funções.

Nessas oportunidades abordou-se a autonomia, a ética profissional, a qualidade de vida e o profissionalismo, bem como toda a equipe participou das formações realizadas pela Pamen com todos os colaboradores dos serviços, visando conduzir as equipes para novas maneiras de atuação, com base nas disposições de cada área, para fomentar a governança corporativa, refletindo nos atendimentos diários junto aos usuários acolhidos.

As reuniões entre equipe técnica e coordenação, ocorreram semanalmente, conforme já exposto, sendo momentos em que a equipe técnica se fortalece, com trocas de vivências e saberes. Outras reuniões ocorreram mensalmente com a equipe de apoio, abordando temas sobre ajustes de comunicação, trabalho em equipe e discussões pertinentes ao serviço, sendo este o momento para auxiliar a sanar problemas encontrados no dia a dia e manter a equipe mais integrada.



3.9 - Registrar como os usuários e famílias participam do planejamento, execução e avaliação das atividades e ações desenvolvidas



Conforme tabela de atividades apresentada no item “Quadro das atividades executadas no período entre janeiro a junho de 2023”, os usuários foram envolvidos na execução diária das atividades, através dos grupos desenvolvidos e também individualmente, por meio da escuta de opiniões e sugestões quanto aos temas a desenvolver, de forma a agir democraticamente e incentivá-los quanto ao exercício da participação nos espaços coletivos, tarefa essa nada fácil, uma vez que os usuários ficaram, em sua maioria, alheios a algumas atividades rotineiras, sendo necessário insistir com boa parte deles, para que colaborem com as atividades propostas.

A participação de famílias é rara, embora necessária para os processos de desligamento dos usuários e restabelecimento de vínculos, já que contribuem para elaboração de estratégias de ação e acolhimento. O retorno à família ocorreu em casos específicos, onde foi possível resgatar os vínculos que ainda existiam. Na grande maioria dos casos, pelo histórico de dependência química e quando há os familiares, foi observado que não têm mais estrutura para suportar a problemática, que envolve o uso de drogas e todas as consequências daí advindas, além de os usuários não terem interesse no retorno.

É importante destacar a dificuldade em planejar atividades de longa duração com os usuários acolhidos, em razão da oscilação na permanência deles no serviço bem como devido à rotatividade das pessoas atendidas, em razão da dependência química, ainda assim, a equipe organiza atividades de acordo com o perfil usuário do serviço.

Sendo o acolhimento um serviço da Assistência Social, a atuação limita-se justamente pelo fato de que a demanda maior é com relação à saúde, pois a maioria dos usuários são dependentes químicos, muitos desenvolvem transtornos psiquiátricos em consequência disso e, assim, não há como obter resultados exitosos, pelo quadro de saúde e da dependência já instalada, difícil reconstrução de projetos de vida. Sem a atuação efetiva da saúde, não é possível efetivar os projetos de vida, ao contrário, o aumento da problemática de saúde, ocorre pelo fato de não ter tratamento adequado.

A fim de atender esta particularidade, a equipe segue uma metodologia de atividades que têm finitude diária, para que o usuário não entre em ciclo fracionado, perdendo o objetivo das atividades. Estas têm como foco uma dinâmica que valoriza a coletividade, de maneira formal e informal, sendo imprescindível a participação dos acolhidos.



Em diversos momentos o público apresentou resistência quanto à realização de visitas e contatos com seus familiares, em razão de sentimento de impotência e vergonha quanto à condição de rua e dependência. A equipe, ciente de que é essa relação entre instituição, usuário e família que possibilita o fortalecimento e reconstrução desses vínculos, trabalhou cotidianamente sobre a importância do exercício de ações com esta finalidade.

No entanto, avaliou cada caso para que não houvesse a ruptura de vínculo com o usuário, e atuou no sentido de que ele pudesse fazer novos contatos, recomeçando uma nova história em sua tão sofrida vida, sendo essa uma metodologia utilizada há anos pelo serviço de acolhimento, visando esgotar as possibilidades de refazer os vínculos rompidos.

3.10 – Articulações e encaminhamentos da Equipe Técnica com a rede socioassistencial e intersetorial

✓ A equipe fez articulações com as unidades de serviço de saúde, mais efetivamente com o CAPS AD III Renascer, CAPS III Florescer, Centro Oftalmológico, Consultório na Rua e Centro Pop, Ministério Público, Defensoria Pública e Sociedade Civil, Secretaria de Educação, Secretaria de Desenvolvimento, Sistema “S”, Fundo Social de Solidariedade de Franca, buscando parcerias, encaminhamentos, soluções para as demandas trazidas pelos usuários, a fim de que os danos causados pela vida nas ruas fossem minimizados ou até mesmo, superados.

✓ Quanto aos encaminhamentos que foram realizados, atenderam às necessidades individuais, sejam elas na área da saúde com o Consultório na Rua, Grupo Santa Casa (Santa Casa, Hospital do Câncer e Hospital do Coração), UBS (principalmente do Bairro Santa Terezinha), UPA's, NGA, AME, Centro Oftalmológico; na área social com os CREAS, CRAS, Centro Pop, Cadastro Único, Residências Inclusivas, ILPI's; na área jurídica foi importante a parceria com a Defensoria Pública, que auxiliou os usuários encaminhados, realizando atendimento online, em equipamentos disponibilizados pelo serviço de acolhimento.

✓ Como o serviço é referenciado ao Centro POP, houve reuniões com as equipes técnicas dos serviços que atuam com a população de rua, a fim de determinar conjuntamente o formato de encaminhamento e a articulação entre os serviços. Além disso, já é prática a articulação diária através de ligações telefônicas, WhatsApp e e-mail, realizando intervenções, mediando e propondo melhores condições de atendimento, a partir do conhecimento mútuo entre realidades de serviços e o encaminhamento de usuários de um serviço para o outro.

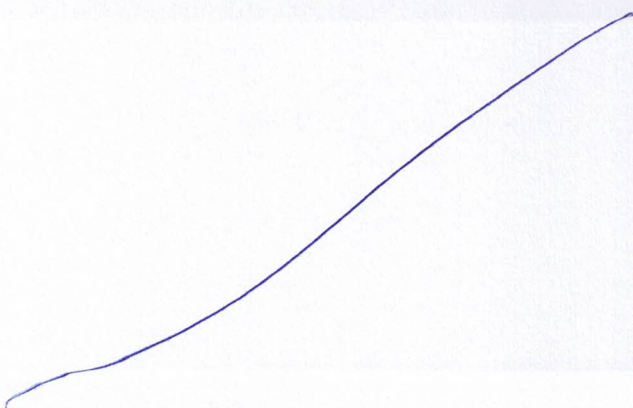


✓ A articulação com a política de saúde através da UBS Santa Teresinha, Hospital do Coração e do Câncer, SAMU, UPA's, Consultório na Rua, Pronto Socorro Municipal, Grupo Santa Casa, CAPS AD III Renascer, CAPS III Florescer, NGA 16, Centro Oftalmológico, AME, Secretaria da Saúde, possibilitou zelar pela qualidade de vida dos usuários, apesar de todas as dificuldades encontradas como falta de documentação e histórico médico, falta de contato com familiares, falta de adesão ao tratamento, dentre outros.

✓ Continuou atuante a parceria que o serviço tem com óticas da cidade, visando fornecimento de óculos para os usuários, que inclusive são atendidos de forma acolhedora, humana e ficam muito satisfeitos com a doação.

✓ Cumpre registrar ainda, a importante parceria firmada entre o serviço de acolhimento e o Ministério Público, para orientação, informação sobre demandas judiciais dos usuários e articular com os Promotores de Justiça das áreas da Saúde, Direitos Humanos, Pessoa Idosa com o objetivo de garantir direitos das pessoas em situação de rua acolhidas pelo Abrigo Provisório e Casa de Passagem.

✓ Por fim, e não menos importante, a Equipe Técnica participou de reuniões e articulações intersetoriais, como nos grupos: Fórum da População de Rua, Rede Pop Rua, Reunião Intersetorial com discussão de casos entre os serviços que atende a população em situação de rua, participação na subcomissão da RAPS, sendo Comissão de Urgência e Emergência, Comissão Álcool e Drogas, no Forttsuas-RF e Conselho Municipal de Assistência Social.



1. DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS

Serviço de Acolhimento Institucional - Modalidade Abrigo Institucional e Casa de Passagem:

DESPESAS		MUNICIPAL	ESTADUAL	FEDERAL	PRÓPRIOS
RECURSOS HUMANOS CONTRATADOS		R\$ 557.920,98			
SERVIÇOS DE TERCEIROS (PROFISSIONAIS CONTRATADOS TEMPORARIAMENTE)		R\$ 97.182,29			
MATERIAIS DE CONSUMO	MATERIAIS DE LIMPEZA E HIGIENE PESSOAL	R\$21.130,77			
	MATERIAL DE PROTEÇÃO E SEGURANÇA	R\$ 6.739,91			
	MATERIAL DIDÁTICO	R\$ 453,12			
	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	R\$ 5.781,63			
	MATERIAIS DE EXPEDIENTE E DE PROCESSAMENTO DE DADOS	R\$ 6.330,30			
MATERIAL ELETRICO		R\$641,62			
CAMA MESA E BANHO				R\$12.276,00	
UNIFORME		R\$1.890,00			
SERVIÇOS DE TERCEIROS - ENERGIA ELÉTRICA, ÁGUA E ESGOTO, COMUNICAÇÕES EM GERAL		R\$ 2.298,26			
SERVIÇOS DE TERCEIROS - MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DE MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS, VEÍCULOS E BENS MÓVEIS		R\$ 9.322,72			
ALIMENTAÇÃO		R\$ 317.654,44			
TOTAL		R\$ 1.027.346,04		R\$1.061.890,03	

Os quadros acima podem sofrer alteração uma vez que a contabilidade 2023 ainda não foi encerrada.




6. AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO ÓRGÃO GESTOR JUNTO À INSTITUIÇÃO (DIVISÕES TÉCNICAS, EQUIPE DE MONITORAMENTO, UNIDADES ESTATAIS – CRAS, CREAS E CENTRO POP).

O Departamento de Proteção Social Especial juntamente com o Ministério Público, fez uma visita institucional neste semestre, com finalidade de conhecer o trabalho desenvolvido pela PAMEN. Pontuamos que dentro do acompanhamento mensal, feito pela técnica de referência do CREAS POP, possibilitou discussão de casos, mas também orientação para melhor atuação do serviço.

A coordenação do serviço recebeu orientações da Equipe de Monitoramento e da Diretora do Departamento de Proteção Social Especial, via telefone, e-mail e WhatsApp, onde foi possível a troca de informações sobre plano de trabalho, prestação de contas, dentre outros assuntos inerentes ao serviço, possibilitando a inclusão das novas abordagens e rotinas de acordo com a realidade vivenciada neste período, bem como sobre os desafios enfrentados com relação à demanda assistida, permeada por casos graves de saúde, principalmente mental, refletindo sobre os rumos que o serviço de acolhimento deve tomar, inclusive com o aumento de procura pelo serviço.


Franca - SP, 10 de julho de 2023.



Elisângela Imaculada Barbosa de Oliveira

Coordenadora/Administradora

CPF: 215.449.838-83



Ovídio José Alves de Andrade
Diretor Presidente
CPF: 980.877.978-68

Unidade: ABRIGO PROVISÓRIO e CASA DE PASSAGEM | CNPJ: 56.885.262/0002-16

**ANEXO 1 - Serviço de Acolhimento para Pessoas em Situação de Rua nas modalidades ABRIGO PROVISÓRIO e CASA DE PASSAGEM
PLANO DE TRABALHO - RECURSOS HUMANOS 2023**

Nº	NOME COMPLETO	DATA DE NASCIMENTO	SEXO	NÚMERO DO CPF	DADOS DO RG		ESCOLARIDADE	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	VÍNCULO EMPREGATÍCIO	FUNÇÃO QUE EXECUTA NO SERVIÇO	CARGA HORÁRIA SEMANAL	INÍCIO DO EXERCÍCIO DA FUNÇÃO DD/MM/AAAA	FIM DO EXERCÍCIO DA FUNÇÃO DD/MM/AAAA					
					ORGÃO EMISSOR	UP												
	ARNALDO DE PAULA LEME	10/08/1959	MASCULINO	020.609.388-80	14.191.707-6	SSP	SP	3	ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	21	SEM FORMAÇÃO PROFISSIONAL	4	EMPREGADO PÚBLICO CELESTISTA - CLT	SERVIDOR GERAIS	5	4HS/SEMANAIS	07/06/2022	
	DARIO ROSA DOS SANTOS	15/04/1976	MASCULINO	162.109.438-37	27.00.908-5	SSP	SP	6	ENSINO SUPERIOR COMPLETO	2	PSICOLOGO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELESTISTA - CLT	PSICOLOGO	3	3HS/SEMANAIS	01/06/2022	
	ELISANGELA IMACULADA B DE OLIVEIRA	05/10/1978	FEMININO	215.449.838-83	39.552.753-3	SSP	SP	6	ENSINO SUPERIOR COMPLETO	5	ADMINISTRADOR	4	EMPREGADO PÚBLICO CELESTISTA - CLT	COORDENADOR	5	4HS/SEMANAIS	01/06/2022	
	ELISANGELA NUNES SOARES	29/11/1979	FEMININO	057.650.186-70	60.732.320-6	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	20	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	6	TERCEIRIZADO	AUXILIAR DE COZINHA	5	12 POR 36	01/06/2022	
	ELVIO ANTONIO DE OLIVEIRA	07/02/1971	MASCULINO	081.491.608-81	21.963.533-3	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	20	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELESTISTA - CLT	CIUDADOR	5	12 POR 36	01/06/2022	
	ERIK AUGUSTO SILVA MARTINS	05/08/1991	MASCULINO	404.783.338-56	47.920.645-4	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	20	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELESTISTA - CLT	CIUDADOR	5	12 POR 36	01/06/2022	25/01/2023
	EVERTON DE OLIVEIRA SOUZA	28/10/1992	MASCULINO	421.869.728-08	48.982.574-5	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	20	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELESTISTA - CLT	CIUDADOR	5	12 POR 36	01/06/2022	
	HENRIQUE MORI SANTANA	14/03/1995	MASCULINO	344.224.048-66	36.100.820-X	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	20	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELESTISTA - CLT	CIUDADOR	5	12 POR 36	01/06/2022	
	JEAN DONIZETE FERREIRA	13/12/1986	MASCULINO	363.214.888-01	40.913.133-2	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	20	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELESTISTA - CLT	MOTORISTA	5	4HS/SEMANAIS	01/06/2022	
	JESSICA RONCA BROCANELLI	11/11/1988	FEMININO	382.486.838-96	44.611.944-1	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	20	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELESTISTA - CLT	CIUDADOR	5	12 POR 36	24/06/2022	
	JESSICA VASCONCELOS FONTES	04/11/1991	FEMININO	383.804.208-94	47.746.754-4	SSP	SP	6	ENSINO SUPERIOR COMPLETO	13	TERAPEUTA OCUPACIONAL	4	EMPREGADO PÚBLICO CELESTISTA - CLT	TÉCNICO(A) DE NÍVEL SUPERIOR	2	3HS/SEMANAIS	03/08/2022	
	JOÃO VITOR DE MORAIS	06/05/1997	MASCULINO	435.081.008-04	54.948.632-7	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	20	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELESTISTA - CLT	CIUDADOR	5	12 POR 36	01/06/2022	
	JOSE JOAQUIM RODRIGUES	26/05/1973	MASCULINO	167.146.238-99	28.802.673-X	SSP	SP	3	ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	21	SEM FORMAÇÃO PROFISSIONAL	6	TERCEIRIZADO	PORTEIRO NOTURNO	5	12 POR 36	01/06/2022	
	JOEL DOS SANTOS GUILHERME	07/08/1983	MASCULINO	531.304.378-00	40.094.037-1	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	20	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELESTISTA - CLT	CIUDADOR	5	12 POR 36	27/01/2023	
	JOSILENE FACIOLI	13/12/1992	FEMININO	416.118.208-20	48.950.126-6	SSP	SP	6	ENSINO SUPERIOR COMPLETO	1	ASSISTENTE SOCIAL	4	EMPREGADO PÚBLICO CELESTISTA - CLT	ASSISTENTES SOCIAL	3	3HS/SEMANAIS	09/01/2023	
	LEONARDO DE SOUZA SILVA	12/01/1987	MASCULINO	364.480.708-44	45.656.163-3	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	20	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELESTISTA - CLT	CIUDADOR	5	12 POR 36	01/06/2022	
	LETICIA ROSA BERGAMASCO	02/02/2006	FEMININO	459.876.978-42	56.762.106-0	SSP	SP	3	ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	20	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELESTISTA - CLT	JOVEM APRENDIZ	3	3HS/SEMANAIS	19/06/2023	





Unidade: ABRIGO PROVISÓRIO e CASA DE PASSAGEM | CNPJ: 56.885.262/0002-16

LINHOER DINIZ DE ANDRADE	06/09/1987	MASCULINO	344.509.038-70	41.112.267-8	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	20	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELESTISTA - CLT	7	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	01/06/2022
LUCINEIA APARECIDA CONDE	17/03/1976	FEMININO	183.323.858-48	26.148.878-8	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	20	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	6	TERCEIRIZADO	7	7	COZINHEIRA	3	12 POR 36	01/06/2022
MARILENE FÁTIMA LEOBINA DA SILVA	26/12/1969	FEMININO	186.530.368-00	33.142.766-7	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	20	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	6	TERCEIRIZADO	7	7	COZINHEIRA	5	12 POR 36	01/06/2022
MARILYN MARTINES INOCÊNCIO	23/03/1992	FEMININO	363.713.688-00	48.665.592-9	SSP	SP	6	ENSINO SUPERIOR COMPLETO	2	PSICOLOGO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELESTISTA - CLT	6	6	PSICOLOGO	3	30HS/SEMANAIS	11/07/2022
ONEIDE CIBINI MARIANO	07/06/1973	FEMININO	132.315.348-93	27.622.145-6	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	20	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELESTISTA - CLT	7	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	01/06/2022
PETERSON MENEGETTI FERREIRA	14/07/1985	MASCULINO	344.736.278-29	40.348.023-X	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	20	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELESTISTA - CLT	7	7	PORTEIRO DIURNO	5	12 POR 36	13/08/2022
ROBERTA MUNIZ PIOTO DE OLIVEIRA	14/05/1968	FEMININO	117.806.128-00	17.355.864-1	SSP	SP	6	ENSINO SUPERIOR COMPLETO	1	ASSISTENTE SOCIAL	4	EMPREGADO PÚBLICO CELESTISTA - CLT	6	6	ASSISTENTE SOCIAL	3	30HS/SEMANAIS	01/06/2022
SAMIR RAFAEL GUERRA	06/10/1990	MASCULINO	362.635.828-39	47.115.888-X	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	20	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELESTISTA - CLT	7	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	01/06/2022
SANDRA JULIANA FERNANDES MELLAURO SILVA	14/02/1986	FEMININO	341.235.028-14	41.249.888-1	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	20	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	TERCEIRIZADO	7	7	AUXILIAR DE COZINHA	5	12 POR 36	01/06/2022
SUELI COSTA DE OLIVEIRA	30/06/1973	FEMININO	325.738.748/81	33.424.391-9	SSP	SP	3	ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	21	REM FORMACAO PROFISSIONAL	4	EMPREGADO PÚBLICO CELESTISTA - CLT	5	5	SERVICOS GERAIS	5	4HS/SEMANAIS	01/06/2022
SUELLEN DE MOURA SOUZA	20/04/1990	FEMININO	386.102.048-39	47.569.7327	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	20	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELESTISTA - CLT	3	3	APOIO ADMINISTRATIVO	5	4HS/SEMANAIS	01/06/2022
VALDEMIR CAVALCANTI	22/04/1973	MASCULINO	245.806.908-85	23.382.373-3	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	20	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	6	TERCEIRIZADO	7	7	PORTEIRO NOTURNO	5	12 POR 36	10/09/2022
WALISON DE SOUZA MIRANDA	19/05/1998	MASCULINO	437.963.848-03	55.126.223-0	SSP	SP	3	ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	20	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELESTISTA - CLT	7	7	PORTEIRO DIURNO	5	12 POR 36	14/08/2022



ANEXO II

REGISTRO FOTOGRÁFICO DE ALGUMAS AÇÕES



Comemoração de aniversários



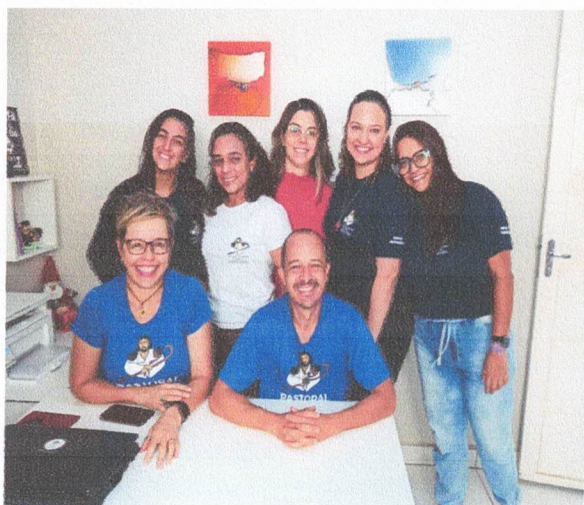
Retorno para casa, encaminhamento para serviço especializado, família retornando a sociedade





Um pouco das atividades diárias





Nossa equipe.



Um pouco das reuniões.





Participação social dos usuários "Pré Conferência da Assistência Social - Pop Rua"



Instalação da nova caixa d'água do Abrigo Provisório e Casa de Passagem.

